

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS MARUÍPE

GRUPO DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO DA CLÍNICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE (GAAM-CEIS)^{II}

O leite materno é incomparável e amplamente reconhecido como o alimento mais completo e adequado para lactentes, ele se adapta às demandas do bebê ao longo dos primeiros anos, atendendo plenamente às suas necessidades nutricionais (Brasil, 2019; Silva et al., 2020). Embora a indústria tenha investido na formulação de leites modificados para torná-los mais adequados ao consumo infantil, as características do leite humano permanecem inigualáveis. Dessa maneira, o leite materno se enquadra na definição de alimentação adequada e saudável e garante ao bebê o Direito Humano à Alimentação Adequada. (Brasil, 2019).

A amamentação traz benefícios para a saúde infantil e materna e gera impactos positivos para a sociedade. É um processo de profunda interação entre mãe e filho, através do vínculo afetivo observa-se um melhor desenvolvimento infantil e neuropsicológico de ambos, (Brasil, 2019; Freitas; Freitas, 2022); proporciona para a mãe, mais rápida recuperação uterina pós parto, perda de peso, diminuição do risco de câncer de mama e de ovário, diminuição do risco de hemorragia pós-parto e de hipertensão. No bebê evita infecções respiratórias, gastrointestinais, otites e alergias (Santos et al. 2021). Bebês que adoecem menos, geram menor demanda aos serviços de saúde e custos associados, tanto para o sistema quanto para a família. Além disso, seus cuidadores apresentam menor necessidade de ausentar-se do trabalho, o que contribui para a produtividade social. A amamentação promove melhor desenvolvimento cognitivo, possibilitando que crianças atinjam maior potencial intelectual, resultando em adultos mais capacitados para o mercado de trabalho, gerando benefícios econômicos e sociais para o país (Brasil, 2019).

A amamentação constitui um direito tanto da mãe e da criança e é recomendado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde Brasileiro que ela ocorra de maneira exclusiva até os seis meses de idade e continuado, de forma complementar, até pelo menos dois anos de vida. Entretanto, o exercício desse direito não se apoia unicamente na intenção e decisão maternas. Em diversas circunstâncias, mesmo desejando amamentar, a mãe enfrenta obstáculos que dificultam ou até impedem a realização plena da amamentação conforme suas expectativas (Brasil, 2019), dentre eles pega incorreta, ineficiência e dificuldade na sucção, ingurgitamento mamário, bloqueio dos ductos lactíferos, fissuras no mamilo e mastite. Fatores culturais, como desacreditar que o organismo materno é capaz de produzir a quantidade adequada de leite para o recém nascido, é uma das maiores dificuldades durante a amamentação, além de crenças, contexto social e fatores psicológicos (Araújo et al. 2021).

Nesse contexto, grupos de apoio ao aleitamento materno desempenham um importante papel no incentivo e na sustentação da prática da amamentação, oferecendo suporte emocional, social e educacional, criando um espaço onde mães lactantes podem compartilhar experiências, tirar dúvidas e receber orientações especializadas. Nóbrega et al. (2019), relataram em sua pesquisa que as rodas de

TEIXEIRA, Marina Galvão^I
SENATORE, Caroline^I
BOLDRINI, Kamilla Matos^I
HADDAD, Mariana Rebello^I
ALVES, Silian Angela Avila^I
BARBOSA, Miriam Carmo Rodrigues^I

^IUniversidade Federal do Espírito Santo

^{II}Projeto recebeu bolsa para aluno da UFES (PROEX)

conversa proporcionam confiança e pertencimento nas participantes, gerando sensação de bem estar e alegria, além de trocas de ajuda, atenção e laços de companheirismo e amizade. Essa pesquisa também contou com um mediador que auxiliava nas dúvidas das participantes.

A criação de grupos de apoio à amamentação estão entre os “Os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” e podem colaborar como rede de apoio proporcionando trocas de experiência, apoio e orientação de manejo na amamentação e esclarecimento de dúvidas (BRASIL, 2011). Além disso, se relaciona com os objetivos 2 e 3 de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS 2030). O objetivo 2 refere-se a “Fome Zero e Agricultura Sustentável” e visa erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. Por sua vez, o objetivo 3 trata de “Saúde e Bem-Estar” e almeja assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Diante disso, o Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno da Clínica Escola Interprofissional em Saúde (GAAM-CEIS) foi criado com o objetivo de incentivar, apoiar e promover o aleitamento materno entre lactantes e gestantes por meio de encontros virtuais e presenciais. Os encontros virtuais ocorrem quinzenalmente às sextas-feiras e tem como público alvo as lactantes; contudo, em alguns encontros registrou-se também a participação de gestantes, membros da rede de apoio e profissionais de saúde. A escolha dos temas leva em consideração as sugestões das participantes e a relação com aleitamento materno. Dentre os temas já abordados tem-se: Benefícios do aleitamento; Confusão de bicos; Sono infantil; Introdução alimentar; Saúde mental materna; Desmame; Alimentação materna; Como alimentar o bebê na ausência da mãe; Alergia Alimentar; Como construir uma rede de apoio participativa; Amamentação e retorno ao trabalho.

A equipe, composta por nutricionistas, alunos vinculados ao projeto e alunos estagiários da Clínica Escola (área de saúde coletiva), reúne-se na semana anterior ao encontro para o planejamento. Essa preparação conta com estudo prévio do tema, trocas de informações e reflexão acerca das diversas realidades de mulheres mães que participarão no encontro, além de ajustes na abordagem da equipe para favorecer as falas e trocas de experiências entre as participantes. A condução dos encontros é realizada pelos alunos do curso de nutrição, nutricionistas ou profissionais convidados. A abordagem adotada promove a participação ativa e a troca de experiência, oferecendo espaço para esclarecer dúvidas e orientar técnicas de amamentação, ademais, contribui com aprendizado dos alunos do curso de nutrição sobre educação em aleitamento materno.

Os encontros presenciais ocorrem semestralmente (2 vezes ao ano) e têm como público-alvo gestantes e a rede de apoio das participantes com duração de 4 horas. Esses encontros para gestantes foram elabo-

rados com o intuito de minimizar as intercorrências associadas à amamentação, a partir da observação de que participantes ingressavam no grupo de apoio ao aleitamento materno sem informações que, caso tivessem sido recebidas durante a gestação, poderiam ter impactado positivamente suas experiências de amamentação. O encontro aborda a amamentação desde o momento do nascimento (hora de ouro) até os primeiros dias de vida do bebê. São discutidos os benefícios do aleitamento materno, as estratégias para favorecê-lo, as possíveis intercorrências, suas medidas preventivas e as formas de intervenção adequadas caso ocorram. Adicionalmente, é promovida uma oficina voltada para a orientação de massagem da mama, ordenha do leite materno, pega correta e posições para amamentação. O encontro é conduzido pela equipe sob a supervisão e participação da coordenadora do projeto. Antes de cada encontro de gestantes, são realizadas reuniões de preparação, nas quais se revisam o conteúdo a ser ministrado, o material a ser utilizado e a dinâmica das falas. Após os encontros presenciais, realiza-se uma reunião de avaliação visando ao ajuste e aprimoramento das atividades. Esse encontro já foi reproduzido em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) próximas a universidade a convite dos profissionais.

A participação nos encontros virtuais e presenciais se dá com uso de estratégias de *mobile health*. As interessadas inscrevem-se via formulário virtual, que é disponibilizado na página de rede social do projeto ou por divulgação feita por e-mail e panfletos distribuídos em UBS e bancos de leite. Após preencherem o formulário, as participantes são direcionadas para um grupo de mensagens em rede social, onde são compartilhados a programação do semestre, temas dos encontros quinzenais, links das salas de encontro e materiais educativos que foram usados nos encontros. No caso do encontro presencial para gestantes, após o encontro elas são convidadas a participar desse grupo dos encontros virtuais, caso ainda não sejam participantes. Além disso, o grupo promove outras atividades de apoio e educação em aleitamento materno. Algumas ações tiveram como foco as temáticas da Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM) e foram realizadas ações na Clínica Escola Interprofissional em Saúde com pacientes e alunos da área da saúde. Foram produzidos materiais educativos com temas: “Como eu posso apoiar o aleitamento materno?” e “Fazendo a diferença para mães e pais que amamentam!”, com foco nas empresas, destacando a importância do suporte no ambiente de trabalho. Os materiais foram distribuídos acompanhados de conversas sobre o tema. Além disso, foi promovida uma roda de conversa com profissionais de saúde em UBS próximas ao campi universitário, discutindo estratégias para apoiar o aleitamento materno em todas as situações.

Outras ações, independentes de períodos específicos, incluem a produção de conteúdo informativo na rede social do projeto sobre os temas abordados nos encontros virtuais; observação do cumprimento da NBCAL (Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras) em farmácias próximas ao campi universitário em que a Clínica Escola está situada (que também está próximo ao Hospital Universitário, onde se localiza o banco de leite referência do estado).

Todas as atividades são registradas em relatórios e os encontros são avaliados por meio de formulário eletrônico. Observou-se que o formato virtual dos encontros quinzenais amplia as possibilidades de participação, incluindo mulheres que teriam dificuldade de deslocamento por morarem longe da universidade ou pela rotina de cuidado com a criança. As participantes variaram a cada encontro, no entanto constatou-se que se sentiam à vontade para fazer questionamentos, expressar opiniões e as dificuldades com relação ao tema, compartilhar experiências pessoais e realizar trocas diretas, incluindo aconselhamentos entre as participantes.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, A. D. S. et al. Experiência de puérperas sobre a assistência prestada pelo grupo de apoio ao aleitamento materno. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 6, 2021. Disponível em: <<http://www.redcps.com.br/detalhes/129/experiencia-de-puerperas-sobre-a-assistencia-prestada-pelo-grupo-de-apoio-ao-aleitamento-materno>>. Acesso em: 5 de nov. 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança**. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, janeiro de 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca.pdf>. Acesso em: 5 de nov. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portal-dab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf>. Acesso em: 5 de nov. 2024.
4. FREITAS, F. C. S.; FREITAS, L. N. **Benefícios Da Amamentação Para O Binômio Mãe Bebê**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/1641/1/FLAVIANNE%20COSTA%20SILVA%20DE%20FREITAS%20L%20c3%8dVIA%20NUNES%20DE%20FREITAS_TC_C.pdf>. Acesso em: 5 de nov. 2024.
5. NÓBREGA, V. C. F. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa ação. **Saúde Debate**, Rio De Janeiro, v. 43, n. 121, p. 429-440, abr-jun, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DG9yT5KhWRNC3SY4ty7XMkC/>> Acesso em: 5 de nov. 2024.
6. SANTOS, N. C. et al. Aleitamento materno: benefícios da amamentação exclusiva. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, p. 1-11, Juína, Mato Grosso, 2021. Disponível em: <<https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/478>>. Acesso em: 5 de nov. 2024.
7. SILVA, V. T. O. et al. Fatores que influenciam na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em nutrízes do Município de Patos de Minas (MG). **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, n. 7, p. 79-91, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revista-saude/article/view/2131/3015>>. Acesso em: 5 de nov. 2024.

LABORATÓRIO DE ANÁLISE FUNCIONAL E AJUDAS TÉCNICAS DA UFES – LAFATEC UFES

O Programa Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas da Universidade Federal do Espírito Santo (LAFATEC UFES) iniciou suas atividades em setembro de 2013. É um espaço de intercâmbio de ideias, experiências, práticas, informações, produção e disseminação de conhecimento na área de reabilitação física, que desenvolve ações de extensão e pesquisa dedicando-se a compreender o fenômeno da deficiência motora na vida das pessoas, o impacto social e na comunidade, além de proporcionar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre as equipes de saúde do Estado.

Quanto à extensão, as ações referentes à Tecnologias Assistivas (TA), têm sido o foco da investigação sobre os efeitos do uso dos dispositivos de TA no desempenho de ocupações, assim como a pesquisa sobre as políticas públicas desenvolvidas para o uso das tecnologia e o acesso pelas pessoas com deficiência física. Através da extensão, são realizadas pesquisas em nível de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, com a previsão de ampliação para pesquisas em nível de especialização, mestrado e doutorado, em parceria com pesquisadores de outros departamentos da UFES, e de outras instituições do ensino superior.

Tem por objetivo desenvolver estudos sobre a funcionalidade humana e a TA direcionadas a intervenção terapêutica em pessoas com disfunções sensorio motoras, através de projetos de extensão, pesquisa, grupos de estudos, cursos e eventos científicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Assessorar ou dar consultoria a profissionais e a instituições nas demandas técnico científicas da TA; Atualizar alunos e profissionais na atuação com crianças, adultos e idosos, com enfoque preventivo e reabilitador; Compartilhar os conhecimentos adquiridos nas pesquisas científicas com a comunidade interna e externa da UFES; Desenvolver, avaliar e testar TA relacionadas com os recursos de intervenção da terapia ocupacional voltados para a pessoa com deficiência física; Realizar ações de educação em saúde, reuniões com as equipes e com o público externo; Divulgar as ações desenvolvidas pelo programa nas redes sociais.

MÉTODOS

A Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) define, em seu Manual do Extensionista (2023, p. 7), o Programa de Extensão como “um conjunto de ações articuladas que visam a um propósito específico, sendo composto por dois ou mais projetos”.

Nesse contexto, fazem parte do Programa LAFATEC UFES as ações realizadas no

Clara Reis Moreira¹
WUTKE, Carolina Christ¹
NUNES, Drielly Baptista¹
MACIEL, Maria Caroline
Ribeiro¹
COUTINHO, Gilma Corrêa¹
MARINHO, Fabiana Drumond¹
SIME, Mariana Midori¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

período de 2023/2024 conforme descritas no Quadro 1.

Ações	Objetivos
Projeto Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a Comunidade - TATO COMUNIDADE - SIEX 514	Atendimento à população visando proporcionar à pessoa idosa e a pessoa com deficiência a independência funcional no desempenho ocupacional nas atividades pessoais visando melhorar a qualidade de vida e a inclusão social com o uso de dispositivos de tecnologia assistiva (TA).
Projeto Uso da Impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da Terapia Ocupacional - TATO I3D - SIEX 244	Proporcionar ao aluno do curso de graduação em terapia ocupacional o conhecimento e aprendizado para uso da impressora 3D, para confecção de órteses, adaptações e próteses para membros superiores.
Cuidado Interdisciplinar às pessoas com dor crônica - CIDOC - SIEX 3045	Habilitar e/ou reabilitar pessoas com dor crônica no membro superior, com enfoque interdisciplinar e biopsicossocial.
Grupo de Estudos em Tecnologia Assistiva e Evidências em Terapia Ocupacional na Reabilitação Física - SIEX 3447	Promover estudos para atualizar conhecimentos na área da tecnologia assistiva e evidências na prática clínica da terapia ocupacional com pessoas com deficiência física.
Curso de extensão “Órtese de membro superior e adaptações para atividades básicas da vida diária - SIEX 4397	Atualizar terapeutas ocupacionais supervisores de estágio e estudantes de graduação do curso de terapia ocupacional da UFES no conhecimento das órteses e das adaptações como recurso terapêutico.

Quadro 1 - Ações do Programa LAFATEC UFES realizadas no período de 2023-2024.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2024.

As ações são realizadas e orientadas aos alunos pelos docentes do curso de Terapia Ocupacional e por profissionais de áreas afins, de forma interdisciplinar, visando apoiar o ensino da graduação e da pós-graduação em Terapia Ocupacional, bem como em outras áreas do conhecimento, na assistência a pacientes com deficiência física e a seus cuidadores.

RESULTADOS GERAIS DAS AÇÕES

Participaram das ações, nesse período, alunos internos e externos de diversos cursos, docentes, técnicos administrativos em educação (TAE) e profissionais externos, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Participantes das ações no período de 2023-2024.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2024.

Participantes	Quantidade
Alunos internos, bolsistas e voluntários (Cursos: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia)	28
Alunos externo voluntário (Curso de Engenharia - IFES)	1
Docentes coordenadores (Curso Terapia Ocupacional)	3
Docentes colaboradores internos (Cursos: Fisioterapia, Nutrição, Psicologia)	3
Docentes colaboradores externos (Curso de Engenharia - IFES)	1
TAE	3
Colaboradores externos (fisioterapeuta, médico, terapeuta ocupacional)	3
Total	42

Referente aos projetos, 68 pacientes no total foram beneficiados diretamente com as ações, com a entrega gratuita de 48 dispositivos de TA. Esses dispositivos estão assim distribuídos: 26 órteses e 8 adaptações fabricadas em material termoplástico, além de 11 órteses e 3 adaptações impressas em 3D.

O Grupo de Estudos em Tecnologia Assistiva e Evidências em Terapia Ocupacional na Reabilitação Física realizou cinco reuniões com cerca de 30 pessoas, incluindo profissionais, alunos, docentes e técnicos. Nos encontros, foram debatidos temas sobre tecnologias de apoio para pessoas com deficiência física.

No curso de extensão realizado no Centro de Especialidade em Reabilitação Física do Estado do Espírito Santo (CER II/CREFES), 50 pacientes foram atendidos e 51 órteses foram entregues.

Segundo o Relatório Global sobre Tecnologia Assistiva (Global Report on Assistive Technology), a média de acesso da população às órteses de membros superiores é de 15,8% (WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2022). Considerando a realidade do estado do Espírito Santo, apenas o CER II/CREFES disponibiliza a concessão desses dispositivos através do Sistema Único de Saúde (SUS), os projetos TATO Comunidade e o TATO I3D se estabelecem como importantes serviços da saúde pública, contribuindo de forma expressiva para a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPCD).

A participação em eventos acadêmicos, com a apresentação e publicação de artigos completos em anais e capítulos de livros, foi um marco alcançado nas ações desenvolvidas pelos alunos e coordenadores em 2023

e 2024. Entre os eventos destacados, estão: 4º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva (CBTA), com os artigos publicados como capítulos de livro: “O uso de órteses em crianças com paralisia neonatal do plexo braquial nos primeiros seis meses de vida”; “Utilização de órteses impressas em 3D para membros superiores: uma revisão integrativa”; “Desenvolvimento e avaliação de uso de acionador de descarga através de impressão 3D: relato de caso”. Além desses, o artigo das autoras Lemos et al. (2023), “Fatores relacionados ao abandono de dispositivos de Tecnologia Assistiva: uma revisão da literatura” recebeu a Menção Honrosa do evento.

Ainda, o VII Simpósio Capixaba de Acidente Vascular Cerebral (AVC), com o artigo “Curso de atualização para confecção de órteses para membro superior: a experiência em um Centro Especializado em Reabilitação” publicado nos anais, e a V Semana de Terapia Ocupacional da UFES, onde foi apresentado o resumo “Dispositivos assistivos usados em crianças com disfunção do membro superior até 6 meses de vida”.

Outra produção importante, fruto das ações das autoras Midori, Coutinho e Marinho (2024, p. 140), foi a publicação do capítulo de livro “A Terapia Ocupacional e os recursos da tecnologia assistiva no cotidiano das pessoas com deficiência motora”.

CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas no programa LAFATEC UFES contribuem para o desenvolvimento social local e nacional, em consonância com a tríade ensino-pesquisa-extensão, fomentando a pesquisa em TA, a assistência à população com deficiência e o impacto na formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

1. SIME, Mariana Midori; COUTINHO, Gilma Corrêa; MARINHO, Fabiana Drumond. **A Terapia Ocupacional e os recursos da tecnologia assistiva no cotidiano das pessoas com deficiência motora**. In: GUIMARÃES, Décio Nascimento; MELO, Douglas Christian Ferrari de; RIBEIRO, Jaime (org.). *Tecnologias assistivas: formação, experiências e práticas*. 1ed. Rio de Janeiro: Encontrografia Editora, 2024, v. 1, p. 140-155.
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. **Modalidades de Ações de Extensão**. In: *Orientações para elaboração de ações de extensão*. 2023, p. 7.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Global report on assistive technology**. World Health Organization, 2022.

PROJETO BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO: INICIATIVAS DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO EM SEGURANÇA DOS ALIMENTOS ^{II}

INTRODUÇÃO

As doenças transmitidas por alimentos (DTAs) são causadas por agentes biológicos, químicos ou físicos, os quais alcançam o organismo humano pela ingestão de água ou alimentos contaminados (Silva et al., 2023). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DTAs são consideradas um problema de saúde pública. Em geral, os alimentos estão sujeitos a várias fontes que possibilitem sua contaminação por microrganismos. No entanto, é possível controlar os níveis de contaminação e manter a microbiota em um número aceitável, a ponto de não gerar nenhum prejuízo ao alimento e à saúde do consumidor (OPAS, 2024; Medeiros et al., 2024). No contexto atual, onde há uma crescente preocupação com a segurança dos alimentos, é essencial disseminar conhecimentos sobre as boas práticas de manipulação de alimentos. Assim, a extensão universitária exerce um papel central na promoção e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, criando uma ponte entre a universidade e a comunidade externa (Santos et al., 2022).

Foi neste contexto que em 2014 surgiu o Projeto de Extensão "Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação: avaliação e orientação para produção de alimentos seguros". Este projeto tem como objetivo avaliar as condições de boas práticas em diferentes estabelecimentos, locais produtores e que comercializam alimentos no intuito de verificar as falhas. Em sequência, o projeto busca realizar a orientação para permitir melhorias visando a produção e comercialização de alimentos de forma segura. Assim, este projeto se alinha ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável no qual se almeja assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Esse projeto é composto por diversas iniciativas, entre elas a realização de visitas a estabelecimentos que manipulam alimentos, como por exemplo, restaurantes comerciais, cozinhas de escolas, comércio ambulante de alimentos e feiras livres. Além desses espaços, ao longo dos anos, o projeto também tem buscado realizar ações que envolvem o público geral, como aqueles que preparam os alimentos em residências no intuito de promover cada vez mais a segurança dos alimentos. Além disso, são realizadas oficinas para compartilhamento de informações sobre a temática e a elaboração de materiais instrucionais, como cartilhas e folders.

No último ano de atividades do projeto, foram visitadas feiras livres do município de Vila Velha, no Espírito Santo, onde ocorre a comercialização de uma grande va-

BONNA, Luiza Drago^I
CARDOSO, Larissa Corteletti^I
PEREIRA, Maira Amaro^I
ROCHA, Jessica Gusmão^I
DOMINGOS, Manuelli Mon-
ciozo^I
SÃO JOSÉ, Jackline Freitas
Brilhante de^I

^IUniversidade Federal do
Espírito Santo

^{II}Projeto de extensão contou
com bolsa (PROEX/UFES) no
período 2023/2024.

riedade de alimentos, incluindo produtos perecíveis e que envolvem excessiva manipulação. Entre agosto de 2023 e março de 2024, a equipe extensionista conduziu a avaliação de 243 barracas que vendem diferentes gêneros alimentícios, como refeições prontas e produtos cárneos. Para isso, foi elaborada uma lista de verificação personalizada, que permitiu identificar falhas nas condições higiênico-sanitárias das barracas avaliadas, as quais incluíram a ausência de controle adequado da temperatura de alimentos perecíveis, higiene inadequada de superfícies e utensílios, e o uso incorreto de materiais de proteção pessoal pelos manipuladores. Após a identificação dessas falhas, o projeto planejou medidas ativas para corrigir os problemas como, produção e distribuição de materiais educativos específicos para os feirantes, abordando as melhores práticas de manipulação de alimentos e a importância da higiene no manuseio de alimentos destinados ao consumo imediato. Além disso, a equipe extensionista realizou intervenções *in loco*, orientando os manipuladores sobre como melhorar as condições higiênico-sanitárias e garantir a segurança dos alimentos. Cabe destacar que essa ação do projeto proporcionou a elaboração de um trabalho de conclusão de curso.

O projeto também marcou presença em eventos de relevância acadêmica e comunitária. Dois dos principais momentos foram a participação nas XI e XII Jornada Integrada de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), realizadas em outubro de 2023 e novembro de 2024, respectivamente. Durante as duas edições da jornada, os membros da equipe extensionista desenvolveram atividades dinâmicas e interativas com o público, buscando sensibilizar e educar os participantes sobre a importância das boas práticas de manipulação de alimentos. Entre as atividades, destacaram-se demonstrações práticas sobre o armazenamento correto dos alimentos em geladeiras, simulações de contaminação cruzada em diferentes superfícies e utensílios utilizando placas de Petri contaminadas, além de um *quiz* que desafiou o público a identificar mitos e verdades sobre a segurança dos alimentos. A combinação de informações científicas e atividades práticas garantiu que o público participasse ativamente, promovendo o aprendizado de forma lúdica e acessível.

Além das ações presenciais, a disseminação do conhecimento também ocorre de forma digital, através da utilização da rede social *Instagram* (@projetoboaspraticas.ufes). A equipe extensionista faz uso dessa rede para compartilhar conteúdos relevantes relacionados à segurança dos alimentos, com o objetivo de alcançar um público mais amplo e diverso. Até o momento, o perfil no *Instagram* conta com 1.888 seguidores, e já foram publicados 203 posts no *feed*, além de diversas postagens nos *stories*, que abordam temas como higienização correta de superfícies, cuidados com a refrigeração de alimentos e desmistificação de práticas incorretas na cozinha. A escolha por utilizar o *Instagram* como ferramenta de disseminação foi estratégica, pois a plataforma permite uma comunicação rápida e acessível com o público, além de possibilitar a interação direta por meio de comentários e perguntas, criando um ambiente de aprendizado contínuo e engajamento comunitário.

Outro marco importante do projeto é a realização de oficinas online sobre Boas Práticas de Manipulação de Alimentos. Em junho 2023 e junho 2024 foram reali-

zadas oficinas e estas obtiveram a inscrição de 147 e 187 participantes, respectivamente, sendo estes oriundos de diferentes regiões do Brasil, e foi planejada para proporcionar uma experiência educativa interativa. Durante as oficinas, os participantes tiveram a oportunidade de discutir e refletir sobre suas práticas diárias na manipulação de alimentos, além de receberem orientações detalhadas sobre como aplicar as boas práticas em suas realidades locais. A interação entre os extensionistas e os participantes foi promovida através de atividades colaborativas, como estudos de caso, discussões em grupo e demonstrações práticas, que permitiram uma troca de experiências enriquecedoras.

As atividades do projeto também alcançaram escolas municipais, por meio de ações realizadas em escolas de Vitória-ES. O projeto foi convidado pela equipe de alimentação escolar do município para participar de ações relacionadas à higiene dos alimentos. Nessa ocasião, crianças do ensino fundamental participaram de dinâmicas que abordaram a higienização correta das mãos e os cuidados necessários na manipulação de alimentos (Figura 1). Vídeos educativos e atividades práticas foram utilizados para ensinar conceitos de segurança dos alimentos de forma lúdica e acessível, buscando incentivar a adoção de bons hábitos de higiene no momento das refeições.

Figura 1 - Dinâmica de higienização das mãos realizada com alunos de escolas municipais de Vitória-ES.

Fonte: Acervo do projeto, 2024.



Em junho de 2024, o projeto também esteve presente na Clínica Escola Interprofissional em Saúde, em comemoração ao "Dia Mundial da Segurança dos Alimentos". Durante essa ação, o público foi convidado a participar de dinâmicas que reforçaram a importância das boas práticas de manipulação no contexto doméstico e em estabelecimentos comerciais. A participação do público foi ativa, na qual dúvidas foram esclarecidas pela equipe extensionista, o que contribuiu para a conscientização sobre a importância da segurança alimentar.

A mais recente iniciativa do projeto visa avaliar as boas práticas de manipulação em cozinhas de escolas municipais de Vila Velha, localizado no Espírito Santo. A equipe extensionista iniciou a avaliação em cozinhas de escolas em setembro de 2024. Para coleta das informações está sendo utilizado uma lista de verificação baseada na legislação vigente (Brasil, 2004). Esta ação está sendo realizada de forma conjunta para elaboração

de um trabalho de conclusão de curso. Assim, a partir da obtenção das informações, será elaborado um relatório com as informações e será alinhado com o setor de alimentação escolar da prefeitura de Vila Velha a realização de ações e oficinas com o público envolvido.

O Projeto de Extensão "Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação" tem demonstrado um impacto significativo tanto na formação dos alunos envolvidos, quanto na comunidade em geral. Para os estudantes, o projeto proporciona uma oportunidade ímpar de vivência prática, alinhando os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as necessidades reais da comunidade. Além disso, a participação nas ações extensionistas permite que os alunos desenvolvam habilidades importantes para as futuras carreiras profissionais, como a capacidade de comunicação, a resolução de problemas e o trabalho em equipe (De Barros Neto; Hughes, 2023). Para a comunidade, o projeto tem se mostrado um valioso recurso de educação e promoção da saúde pública. A disseminação de conhecimentos sobre boas práticas de manipulação de alimentos ajuda a prevenir surtos de doenças alimentares, promovendo a saúde e o bem-estar da população.

CONCLUSÃO

O Projeto "Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação" possibilitou a convivência entre discentes extensionistas e comunidade, convergindo suas ações entre extensão, ensino e pesquisa. Assim, evidencia-se que o projeto proporciona aos discentes extensionistas uma experiência prática alinhada às futuras carreiras profissionais e atua como valioso recurso para a comunidade ao promover e disseminar conhecimentos sobre a manipulação segura dos alimentos.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004. Brasília, 2004.** Dispõe sobre: Regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html>. Acesso
2. DE BARROS NETO, J. P.; HUGHES, P. J. A. Desarrollo de competencias através de la actividad extensionista: estudio exploratorio sobre la percepción de los miembros de una enactis temporal. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 417–436, 2023.
3. MEDEIROS, M.G.A. GOMES et al. Práticas higiênico-sanitárias em feiras de arte e gastronomia de Niterói/RJ, Brasil. **Vigilância Sanitária em Debate**, p. 1–10, 2024.
4. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE PÚBLICA-OPAS. **Panaftosa alerta que doenças transmitidas por alimentos podem ser evitadas com ações preventivas do campo à mesa.** OPAS. 7 jun 2022 [acesso:29 out 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/7-6-2022-panaftosa-alerta-que-doencas-transmitidas-por-alimentos-podem-ser-evitadas-com>
5. SANTOS, J. G. et al. Internet e mídias sociais como aliadas das ações extensionistas do Projeto Boas Práticas no contexto da Pandemia de Covid-19. **Revista Guarã**, n. 14, 2022.
6. SILVA, A. N. A. et al. Condições higienicossanitárias de feiras livres e capacitação em boas práticas de fabricação: um trabalho contínuo. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 11, p. 1-10, 2023.

FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM OBESIDADE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica não transmissível (DCNT) e também, fator de risco para outras DCNTs como diabetes e hipertensão (MS, 2014, p.14). Apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o acúmulo excessivo de gordura corporal levando prejuízos à saúde, no Brasil é ainda reconhecida pelo Ministério da Saúde como um grave problema de saúde pública devido suas proporções epidêmicas (MS, 2014, p.20). Ademais, por ser considerada multifatorial, as causas da obesidade são diversas, indo desde fatores genéticos e ambientais até questões econômicas e sociais.

Nesse sentido, o projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da Linha de Cuidado em Obesidade na Rede Pública de Saúde no Espírito Santo”, do Programa de Cirurgia bariátrica e Metabólica (PCBM) do Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM), foi criado em 2019 com o intuito de capacitar profissionais da atenção primária e secundária à saúde para o manejo da pessoa com sobrepeso e obesidade.

Uma linha de cuidado busca organizar o caminho que o usuário percorrerá em busca de atenção integral à saúde. Segundo Franco (2012),

Linha do cuidado é a imagem pensada para expressar os fluxos assistenciais seguros e garantidos ao usuário, no sentido de atender às suas necessidades de saúde. É como se ela desenhasse o itinerário que o usuário faz por dentro de uma rede de saúde incluindo segmentos não necessariamente inseridos no sistema de saúde, mas que participam de alguma forma da rede, tal como entidades comunitárias e de assistência social (Franco, 2012, p. 1).

Logo, o projeto cumpre seu papel extensionista ao possibilitar a troca de saberes com a população, além de reconhecer e contribuir para a Saúde e Bem-Estar da sociedade, estando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3 da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa promover saúde e bem-estar para todos.

OBJETIVOS

O projeto de extensão tem o objetivo de capacitar a equipe multiprofissional do SUS nas 04 macrorregiões do Espírito Santo, para acolhimento e atendimento aos pacientes com obesidade, contribuindo dessa forma no fortalecimento e construção da linha de cuidado no tratamento da obesidade e sobrepeso da população capixaba. Além disso, o projeto objetiva: compartilhar o conhecimento necessário para o manejo do paciente pré e pós bariátrica em todas as áreas afins (nutrição, psicologia, medicina, entre outros) junto a rede de atenção à saúde; desenvolver atividades formativas de forma remota ou presencial para capacitação dos profis-

FERREIRA, Ana Paula Ribeiro¹
MELLO, Sanna Abigail de
Jesus¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

sionais das unidades de saúde do estado do ES; fazer contatos com os municípios para divulgação do projeto de extensão; propiciar uma educação interprofissional entre os estudantes de graduação que participam do projeto através do acompanhamento junto aos profissionais do programa de cirurgia bariátrica e metabólica; realizar reuniões semanais de planejamento e formação interprofissional com os estudantes do Projeto; fomentar uma melhor relação e integração entre os 03 níveis de atenção à saúde no âmbito do SUS (atenção primária, secundária e terciária); fortalecer a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, no que tange a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade; participar de ações em conjunto com os municípios no que tange a divulgação do projeto e atendimento aos usuários com sobrepeso e obesidade; estimular a produção científica dos estudantes; socializar o conhecimento na temática obesidade através das nossas redes sociais (site, *Instagram* e *facebook*); participar de ações e mostras científicas com o intuito de divulgação do projeto e das atividades promovidas pelo mesmo.

METODOLOGIA E RESULTADOS

O projeto cumpre seus objetivos ao proporcionar capacitações para profissionais da atenção primária e secundária a saúde, na participação em congressos e eventos na área da obesidade, realizando também, publicações de artigos científicos em revistas e livros, cursos de extensão de forma remota e presencial, além do conteúdo publicado em nossos *Instagram* @obesidade.educa.saúde, visando maior abrangência e alcance de profissionais.

Como forma de divulgar o projeto e fomentar atividades de saúde junto à comunidade, o projeto participou de ações em conjunto com os municípios. A exemplo, em 2021, o projeto esteve presente na 1ª Caminhada de Prevenção à Obesidade, organizada pela Prefeitura de Cariacica. No mesmo município, em novembro, mês de conscientização sobre a saúde do homem, o projeto esteve presente na central de Abastecimento do Espírito Santo (CEASA), realizando medições de altura, cintura e peso, com o objetivo de calcular o Índice de massa corporal (IMC) e com isso, orientar cada pessoa sobre a importância das mudanças de hábitos.

Em parceria com a prefeitura de Vitória, o projeto foi convidado pelo Serviço de Orientação ao Exercício (SOE) a estar presente na ação do dia mundial da Obesidade, no Parque Moscoso, realizando um bate-papo sobre a conscientização da alimentação saudável aliada ao exercício físico, além da entrega de folders produzidos pelos próprios estudantes extensionistas.

Figura 1 - Participação do Projeto na 1ª caminhada de prevenção a Obesidade em Cariacica

Figura 2 - Extensionistas presentes no Circuito de promoção a Saúde no SOE

Fonte: Fotografia do acervo do projeto, 2021.



Cumprindo seu objetivo de capacitação de profissionais da Atenção Primária e em comemoração dos 20 anos do Programa de Cirurgia Bariátrica no HUCAM, o projeto de extensão com apoio da PROEX, realizou o I Curso de Extensão, intitulado “Fundamentos em cirurgia Bariátrica: abordagem multiprofissional”. O curso teve 17 aulas divididas em quatro módulos, que abordaram diversos temas da área da saúde. O curso obteve mais de 800 inscritos de várias regiões do Brasil, somando até o momento, mais de 4000 visualizações no canal da PROEX/UFES. Além disso, em 2021, os profissionais do programa gravaram 12 Web palestras em parceria com o Telessaúde, oferecendo aulas gratuitas para toda a comunidade. Todas as aulas já somam mais de 53 mil visualizações até a presente data. Em 2023 e 2024, o curso de extensão foi ofertado de forma presencial no Auditório do HUCAM, somando mais de 200 inscritos de todas as macrorregiões do Espírito Santo.

Em maio de 2024, foi ofertada pela Secretaria Estadual de Saúde (SESA), o ciclo de oficinas de apoio à implementação da Linha de Cuidado das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade, onde o projeto de extensão recebeu o convite para explicar sobre a atenção terciária na Linha de cuidado. As oficinas aconteceram nos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Viana, reunindo profissionais atuantes na atenção primária e secundária do Sistema Único de Saúde. Em resumo, a oficina foi fundamental para disseminar o conhecimento do manejo à pessoa com obesidade, além dos profissionais conhecerem o programa de cirurgia bariátrica do HUCAM.



Figuras 3 e 4 – Imagens do I ciclo de oficinas de apoio à implementação da Linha de cuidado das pessoas com sobrepeso e obesidade.

Fonte: Fotografia do acervo do projeto, 2024.

Ademais, o projeto esteve presente na apresentação de trabalhos em simpósios e congresso como o XIX Congresso Brasileiro de Obesidade e Síndrome Metabólica, onde foi apresentado o trabalho intitulado: Telessaúde como ferramenta de educação permanente e fortalecimento da linha de cuidado do sobrepeso e obesidade”. No VI Simpósio do Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco, foi apresentado o trabalho “Ações de projeto extensionista para capacitar a equipe multidisciplinar no manejo da obesidade”, ambos na modalidade online. Tivemos o 1º artigo científico publicado pela editora Seven Publicações Ltda no livro “Principles and Concepts for development in nowadays society”, além da exibição do e-pôster na I Conferência Nacional da Planificação da Atenção à Saúde, com o tema “A experiência de um Projeto de Extensão: Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em Obesidade na Rede Pública de saúde do Espírito Santo”.

Por meio das redes sociais, especialmente o *Instagram*, o projeto já alcançou mais de 1500 seguidores, contribuindo na disseminação de conhecimento científico com linguagem acessível para todas as regiões do Brasil.

Esse relato destaca a relevância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais de saúde mais preparados e críticos. A inserção de estudantes no projeto de extensão não só os aproxima da prática profissional, mas também enriquece suas perspectivas ao vivenciarem contextos interdisciplinares e reais.

A contribuição do projeto para a criação da 1ª Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com foco em obesidade no Hucam/Ufes demonstra o impacto transformador da extensão universitária, alinhando-se com as necessidades da população e os desafios do sistema de saúde.

CONCLUSÃO

A implementação do projeto de extensão representa um avanço significativo no combate à obesidade enquanto problema de saúde pública. Através de uma abordagem multiprofissional e integrada, o projeto promove a capacitação de profissionais e o fortalecimento do vínculo entre a academia, o SUS e a sociedade.

Os resultados obtidos destacam a importância das atividades educativas, que contribuem para a formação cidadã de estudantes e profissionais mais prepara-

dos e conscientes dos desafios da saúde pública, além de sensibilizar a população sobre a prevenção e o manejo da obesidade. As iniciativas nas redes sociais ampliam o alcance da informação, tornando-a acessível a um público diversificado e promovendo o conhecimento acerca dos temas discutidos no projeto.

O projeto de extensão, portanto, reafirma o papel da universidade como agente de transformação social e do SUS como sistema fundamental na promoção da saúde integral.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica 38 - **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica – Obesidade**. Brasília, DF, 2014.
2. FRANCO, C. M.; FRANCO, T. B. **Linhas do cuidado integral: uma proposta de organização da rede de saúde**, 2012.

TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL PARA A COMUNIDADE - TATO COMUNIDADE^{II}

A Tecnologia Assistiva (TA) refere-se à uma área do conhecimento difusa que abrange produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços cujo objetivo consiste em gerar maior autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social as Pessoas com Deficiência (PCD) através da promoção de funcionalidade (CAT, 2007).

No Espírito Santo, são 276.305 pessoas com deficiências e destas, 24,2% apresentam limitações motoras (ESPÍRITO SANTO, 2024), indicando alto quantitativo populacional que poderia se beneficiar com uso de TA, entretanto, são várias as barreiras de acesso à tais recursos, a mencionar: barreiras socioeconômicas, como a falta de conhecimento e de recursos financeiros necessários e barreiras institucionais, como a falta de serviços e os desafios da cadeia de abastecimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2022).

Neste contexto, o projeto de extensão “Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a comunidade (TATO Comunidade)” objetiva promover maior funcionalidade e independência às pessoas com alterações motoras — realizando atendimentos e a concessão gratuita de dispositivos de TA de baixo custo, possibilitando sua participação igualitária na vida comunitária — e corroborar com a rede pública de saúde no que tange a demanda para TA.

O projeto ocorre no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LabTA) da Clínica Escola Interprofissional em Saúde do Centro de Ciências da Saúde (CEIS - CCS). E, as ações são realizadas por extensionistas discentes do curso de Terapia Ocupacional sob orientação da docente coordenadora, que habilita os alunos a avaliar pacientes de diferentes faixas-etárias com diagnósticos ortopédicos, reumáticos e/ou neurológicos, bem como, a confeccionar adaptações e órteses, treinar e orientar seus pacientes referente ao uso dos dispositivos.

FLUXO DE ATENDIMENTOS

Os atendimentos são abertos para a comunidade, sendo direcionados para qualquer pessoa que apresente alguma demanda para a utilização de dispositivos de TA.



Maria Caroline Ribeiro Maciel^I
WUTKE, Carolina Christ^I
NUNES, Drielly Baptista^I
MOREIRA, Clara Reis^I
COUTINHO, Gilma Corrêa^I

^IUniversidade Federal do Espírito Santo

^{II}Este projeto foi contemplado com Bolsa PROEX 2024.

Figura 1 - Fluxograma de atendimento do projeto.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2024.

Os casos são recebidos no projeto através de encaminhamentos realizados por profissionais da área da saúde, sendo que esta articulação em rede é fruto de parcerias firmadas com programas sociais, serviços de saúde do estado e instituições do ensino superior. Após o recebimento do caso, o encaminhamento é analisado para verificar se o paciente apresenta demandas clínicas que o tornem elegível para o atendimento no projeto ou se deve ser encaminhado a outros serviços da CEIS. Caso seja elegível, o paciente é admitido e convocado a comparecer ao LabTA, onde passará por um processo de avaliação.

Para a avaliação dos pacientes, são utilizados os seguintes instrumentos: ficha de anamnese, que viabiliza o conhecimento das questões socioeconômicas e de saúde do paciente e, ainda, a compreensão da origem e do desenvolvimento da alteração motora ou física apresentada; Medida de Independência Funcional (MIF), que visa avaliar quantitativamente o nível funcional e a carga de cuidados demandada por uma pessoa para a realização de atividades da vida diária (RIBERTO et al, 2004). Nos casos de crianças, são utilizados a Avaliação Funcional Pediátrica (AFP), que identifica a condição clínica e as etapas do desenvolvimento neuropsicomotor, incluindo o desempenho no brincar. Em todas as faixas etárias dos pacientes atendidos, as avaliações têm como base a análise do desempenho ocupacional na realização de Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Esses elementos são fundamentais para a identificar as dificuldades e a necessidade do uso de dispositivos de TA que favorecerão o retorno e engajamento no cotidiano de suas atividades.

Finalizada a avaliação, é realizada a confecção (Figura 2) e entrega do dispositivo adequado ao caso. Concomitantemente à entrega, são realizadas as orientações referentes ao uso e cuidados com o dispositivo. Após o recebimento, o paciente permanece acompanhado periodicamente pelo projeto, para reavaliações e alterações no dispositivo caso necessário.



Figura 2 - Sequência do processo de confecção de órteses.

Fonte: Colagem produzida pelas autoras com fotografias retiradas do acervo do projeto.

RESULTADOS

Entre 2023 e 2024, foram realizados 56 atendimentos que culminaram na assistência de 26 pacientes com variados diagnósticos, sendo estes: Paralisia Cerebral; Paralisia Braquial Obstétrica; Deformidade Congênita em Membros Superiores; Acidente Vascular Cerebral; Distrofia Muscular de Duchenne; Nanismo; Artrogripose Múltipla; Neuromielite; Esclerose Lateral Amiotrófica; Lesão do nervo radial; Pé torto congênito; Lesão por esmagamento da mão; Síndrome de De Quervain; Síndrome de Ehler-Danlos; Trauma Raquimedular.

Como resultado dos atendimentos, foram confeccionadas e entregues 26 órteses e quatro adaptações. O Quadro 1 apresenta uma análise quantitativa destes dados e a Figura 3 exemplifica alguns dos dispositivos mencionados.

Quadro 1 - Dispositivos confeccionados e entregues pelo projeto.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2024.

Dispositivo	Quantidade
Órtese ventral de repouso para punho e mão	12
Órtese abduzora do polegar	6
Órtese seriada para correção de Pé Torto Congênito	3
Órtese estática de apoio lateral-radial	2
Órtese seriada de apoio volar para extensão do cotovelo	2
Adaptação para alimentação	2
Órtese tipo tipóia para subluxação do ombro	1
Adaptação para escrita	1
Adaptação para abotoar vestuário	1

Segundo o Relatório Global sobre Tecnologia Assistiva (Global Report on Assistive Technology), a média de acesso da população às órteses de membros superiores é de 15,8% (WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2022). Considerando a realidade regional, marcada por uma escassez de serviços direcionados à concessão gratuita de tais recursos, o projeto TATO Comunidade se estabelece como um importante serviço da saúde pública, contribuindo de forma expressiva para a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPCD).

Figura 3 - Órteses confeccionadas e entregues pelo projeto.

Legenda: Órtese abduzora do polegar, Órtese estática ventral de repouso do punho e mão, Órtese estática de apoio lateral-radial, Órtese seriada de apoio volar para ganho de extensão do cotovelo e Órtese seriada para correção de Pé Torto Congênito, respectivamente.

Fonte: Colagem produzida pelas autoras com fotografias retiradas do acervo do projeto, 2024.



Além dos resultados relacionados aos atendimentos proporcionados à comunidade, no período entre 2023 e 2024, nove extensionistas participaram do projeto e, como resultado, tiveram sua formação impactada. Ademais, no âmbito de ensino e pesquisa, o projeto participou — por meio da participação das extensionistas e da coordenadora — de três eventos científicos, realizando apresentações orais de trabalhos científicos: 4º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva, com o artigo “O uso de órteses em crianças com paralisia neonatal do plexo braquial nos primeiros seis meses de vida”; VII Simpósio Capixaba de Acidente Vascular Cerebral (AVC), com o artigo “Curso de atualização para

confecção de órteses para membro superior: a experiência em um Centro Especializado em Reabilitação”; e, V Semana de Terapia Ocupacional da UFES, com o resumo “Dispositivos assistidos usados em crianças com disfunção do membro superior até 6 meses de vida”.

O projeto recebeu o reconhecimento das instituições de comunicação, resultando na realização de duas matérias jornalísticas sobre seu processo de trabalho: uma para a TV Gazeta Espírito Santo e outra à TV UFES, contribuindo para a divulgação na comunidade.

CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas pelo TATO Comunidade contribuem para o desenvolvimento social local e nacional, em consonância com a tríade ensino-pesquisa-extensão, fomentando pesquisa em TA, a assistência à população com deficiência e o impacto na formação dos discentes.

REFERÊNCIAS

1. CAT, 2007c. Ata da Reunião VII, de dezembro de 2007, **Comitê de Ajudas Técnicas**, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR).
2. ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Direitos Humanos. **Levantamento de dados socioeconômicos de pessoas com deficiência no Espírito Santo**. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2024.
3. RIBERTO, Marcelo et al. **Validação da versão brasileira da Medida de Independência Funcional**. Acta fisiátrica, v. 11, n. 2, p. 72-76, 2004.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Global report on assistive technology**. World Health Organization, 2022.

AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE DIVERSIDADE GÊNERO (AMDG): UMA GARANTIA DE INCLUSÃO ACESSO SAÚDE^{II}

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) enfatiza em um de seus objetivos que é necessário promover a saúde integral da população (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexuais, assexuais e mais) LGBTQIA+, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo. Nesse contexto, o Ambulatório Multidisciplinar de Diversidade de Gênero (AMDG) foi fundado em 2017, como objetivo de realizar atendimento multiprofissional e ampliar o acesso à saúde de indivíduos travestis e transexuais aos serviços de saúde do SUS, garantindo respeito e resolutividade de suas demandas e necessidades. Os pacientes do AMDG contam com atendimento na Ginecologia, Endocrinologia, Urologia, Enfermagem, Psiquiatria, Psicologia, Infectologia, Fonoaudiologia, Nutrição e Serviço Social, recebendo, assim, atenção integral e acompanhamento transversal e longitudinal.

O AMDG, situado no Complexo Ambulatorial multirreferenciado 1 do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), desde sua criação, tem seu enfoque no tripé ensino-pesquisa-extensão; ele conta com parcerias, como a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da UFES (Ligoes), também projeto de extensão da UFES, que oferece aos ligantes estágios semanais no ambulatório de forma a ampliar a participação da comunidade acadêmica ao projeto. Além disso, também participam do projeto alunos de pós-graduação e médicos residentes em diferentes especialidades. Os estudantes aprendem em campo sobre o atendimento humanizado à comunidade travesti, transexual e não binária têm acesso às nuances dos diagnósticos, prescrições e acompanhamento dos pacientes, favorecendo a formação de futuros profissionais mais capacitados para atender a população em questão, com conhecimento técnico específico, além de empatia e acolhimento. Ademais, no que tange à extensão, destaca-se que o AMDG contribui para estreitar o contato dessa população marginalizada com os profissionais de saúde, de modo que, além de oferecer os serviços, os profissionais também têm a oportunidade de aprender cada vez mais sobre o tema na prática, mediante referência e contrarreferência com os pacientes. Entre Janeiro e Agosto de 2024, foram atendidos mais de 300 pacientes no Projeto; no âmbito da Ginecologia, foram contemplados 110 pacientes. Na tabela 1, evidenciam-se os dados sociodemográficos por identidade de gênero, e na tabela 2, os dados clínicos por identidade de gênero.

Giulia de Souza Cupertino de Castro^I
CARNEIRO, Júlia Salarini^I
BARBOZA, Rubens Antonio^I
BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato^I

^IUniversidade Federal do Espírito Santo

^{II}O projeto contou com bolsa PIBEX no período 2023/2024 (Proex – UFES).

N (%)	Homem transgênero e não binário (n = 72)	Mulher transgênero (n = 38)	P
Idade			< 0,001
Até 24 anos	41 (56,9)	13 (34,2)	
25 – 34 anos	28 (36,1)	10 (26,3)	
35 – 44 anos	5 (6,9)	9 (23,7)	
>45 anos	0	6 (15,8)	
Escolaridade (em anos de estudo)			0,027
4 a 9	8 (11,1)	12 (31,6)	
10 a 12	47 (65,3)	20 (52,6)	
>12	17 (23,6)	6 (15,8)	
Cor			
Não branco	42 (58,3)	28 (73,7)	
Branco	30 (41,7)	10 (26,3)	
Emprego formal			0,370
Sim	27 (37,5)	11 (28,9)	
Não	45 (62,5)	27 (71,1)	
Orientação sexual			0,049
Heterossexual	48 (66,7)	32 (84,2)	
Outras	24 (33,3)	6 (15,8)	
Estado civil			0,486
Solteiro	57 (79,2)	29 (76,3)	
Casado/ união estável	15 (20,8)	8 (21,1)	
Outros	-	1 (2,6)	
Residência			0,241
Região metropolitana	60 (83,3)	28 (73,7)	
Interior	12 (16,7)	9 (23,7)	
Outro estado	-	1 (2,6)	

Tabela 1 – Dados sociodemográficos por identidade de gênero (N=110)

Fonte: Acervo dos próprios autores

N (%)	Homem transgênero e não binário (n = 72)	Mulher transgênero (n = 38)	P
Tabagismo	29 (40,3)	10 (26,3)	0,146
Uso de drogas	30 (41,7)	12 (31,6)	0,300
Uso de álcool	36 (50,0)	8 (21,1)	0,003

Tabela 2 – Dados clínicos e comportamentais por identidade de gênero (N =110)

Fonte: Acervo dos próprios autores

N (%)	Homem transgênero e não binário (n = 72)	Mulher transgênero (n = 38)	P
Uso de hormonioterapia	34 (47,2)	23 (60,5)	0,184
Uso de medicamentos para tratar distúrbios psiquiátricos	20 (27,8)	7 (18,4)	0,278
Ideação suicida	43 (59,7)	19 (50)	0,328
Parcerias sexuais na vida			0,040
Até 05	27 (37,5)	13 (34,2)	
5 a 20	40 (55,6)	16 (42,1)	
Acima de 20	5 (6,9)	9 (23,7)	
Parcerias sexuais no ano			0,303
Até 05	67 (93,1)	33 (86,8)	
05 a 20	04 (5,6)	05 (13,2)	
Acima de 20	01 (1,4)	-	
Nega uso de preservativo	40 (55,6)	12 (31,6)	0,017
Vacina contra HPV	10 (13,8)	1 (2,6)	0,110
Nunca realizou prevenção para neoplasia cervical/ anal	48 (66,7)	38 (100)	<0,001
Violência sexual	15 (20,8)	12 (31,6)	

Quanto à pesquisa, em 2023 pôs-se em prática o projeto que avalia o perfil clínico do usuário transgênero que faz hormonioterapia masculinizadora no Ambulatório de comprovação do comitê de ética do Hucam. Nele, são avaliados dados sociodemográficos e bioquímicos dos homens transgêneros atendidos no AMDG, a fim de atestar efeitos cardiovasculares a curto e longo prazo da hormonioterapia masculinizadora. Na tabela 3, evidenciam-se dados sociodemográficos preliminares dos transgêneros masculinos; na tabela 4, dados clínicos dos transgêneros masculinos.

Tabela 3 – Dados sociodemográficos dos transgêneros masculinos (N =39)

Fonte: Acervo dos próprios autores

N (%)	Homem transgênero	Intervalo de Confiança (95%)
Idade		
Até 24 anos	8 (20,5)	[7,8%, 33,2%]
25 – 34 anos	23 (58,9)	[43,5%, 74,4%]

N (%)	Homem transgênero	Intervalo de Confiança (95%)
35 – 44 anos	5 (12,8)	[2,3%, 23,3%]
>45 anos	3 (7,7)	[0%, 16,1%]
Escolaridade (em anos de estudo)		
4 a 9	2 (5,1)	[0%, 12,1%]
10 a 12	33 (84,6)	[73,3%, 95,9%]
>12	4 (10,2)	[0,7%, 19,8%]
Cor		
Não branco	22 (61,1)	[40,8%, 71,9%]
Branco	17 (43,6)	[28,0%, 59,2%]
Emprego formal		
Sim	20 (51,3)	[35,6%, 66,9%]
Não	19 (48,7)	[33,0%, 64,4%]
Estado civil		
Solteiro	30 (76,9)	[63,7%, 90,1%]
Casado/ união estável	8 (20,5)	[7,8%, 33,2%]
Outros	1 (2,5)	[0%, 7,5%]

N (%)	Homem transgênero	Intervalo de Confiança (95%)
Tabagismo	13 (33,3)	[18,5%, 48,1%]
Uso de drogas	11 (28,2)	[14,1%, 42,3%]
Uso de álcool	19 (48,7)	[33,0%, 64,4%]
Atividade física	20 (51,3)	[35,6%, 66,9%]
Uso de hormonioterapia	26 (66,6)	[51,9%, 81,5%]
Efeitos adversos da hormonioterapia		
Acne	19 (73,7)	[33,0%, 64,4%]
Nódulos hepáticos	3 (11,5)	[0%, 16,1%]
Sobrepeso/ obesidade	14 (35,9)	[20,8%, 50,9%]

Tabela 4 – Dados clínicos dos transgêneros masculinos (N=39)

Fonte: Acervo dos próprios autores

Em resumo, o projeto se alinha diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organização das Nações Unidas (ONU), contribuindo de maneira significativa para a promoção da boa saúde e bem-estar (ODS 3), da igualdade de gênero (ODS 5) e da redução das desigualdades (ODS 10). Por meio de suas práticas e objetivos, o serviço não apenas atende às demandas sociais urgentes, como também reforça compromissos globais para construir uma sociedade mais justa e saudável.

REFERÊNCIAS

1. **BRASIL. Ministério da Saúde.** Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
2. **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.** Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.
3. COLEMAN, E.; BOCKTING, W.; BOTZER, M.; et al. Padrões de cuidado para a saúde detransexuais, transgêneros e pessoas com inconformidade de gênero, versão 7. **International Journal of Transgenderism**, v. 13, p. 165, 2012.

NÚCLEO AVANÇADO DE RETINA E PESQUISA EM OFTALMOLOGIA – NARPO

O Núcleo Avançado de Retina e Pesquisa em Oftalmologia - NARPO (PROEX 1.809) é um programa de extensão que tem como objetivo central gerenciar e estimular projetos de pesquisa, extensão e ensino na área da saúde visual no âmbito das Universidades e Hospitais Públicos. Idealizado há cinco anos pelo professor e pesquisador Dr. Thiago Cabral, o NARPO surgiu para colocar em prática projetos e pesquisas que beneficiam milhares de pacientes da comunidade, em especial os que fazem parte do Sistema Único de Saúde. A força motriz do programa são as pessoas, organizadas entre coordenadores, bolsistas e demais alunos de graduação, médicos, residentes e outros profissionais da área da saúde interessados na produção científica e na retribuição do que se desenvolve no ambiente acadêmico e hospitalar para a sociedade. Tamanho vem sendo o reconhecimento da iniciativa que no ano de 2024 o Núcleo ganhou uma sede física, uma sala no serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) para realização de encontros presenciais, reuniões e treinamentos.

Da observância ao tripé constitucional do ensino, pesquisa e extensão, nasceu uma gama de projetos que contemplam as mais diversas especialidades oftalmológicas (córnea, catarata, retina, oftalmopediatria...). Projetos desenvolvidos com bases científicas sólidas e que têm sua expressão máxima no assistencialismo de alto padrão prestado àqueles que mais necessitam.

No braço da extensão, existem atualmente quatro projetos vinculados. Em primeiro lugar o Projeto de Combate à Cegueira Causada pelo Diabetes/Ação pelo Diabetes (PROEX nº 3.807) trata-se de uma ação que ocorre no mês de novembro (Novembro Azul - mês da conscientização pelo Diabetes) focada em atender pacientes diabéticos do SUS com dificuldade em conseguir uma consulta com médico oftalmologista. O diabetes é uma doença que acomete aproximadamente 17 milhões de brasileiros, dos quais até 40% podem desenvolver retinopatia diabética, complicação que acomete os vasos da retina. Merece destaque na ação o uso de um aparelho inovador que permite realizar o exame de fundo de olho, o Eyer, retinógrafo portátil desenvolvido por uma empresa brasileira e que conta com um sistema de inteligência artificial de rastreamento de lesões na retina, o *EyerMaps*, que possibilita agilizar, com eficiência, a triagem dos pacientes e assim atender um maior número de pessoas com diabetes que sequer já foram consultadas antes. Além da tecnologia envolvida, o principal recurso que viabiliza a ação é o voluntariado. A cada ano mais de 40 voluntários unem esforços e participam da ação, entre alunos de graduação, residentes, médicos oftalmologistas, enfermeiras, técnicos, dentre outros, sem os quais a ação não seria possível. Em 2024 será realizada a quinta ação coordenada pelo NARPO, com previsão de atender aproximadamente 300 pacientes, número que cresce a cada ano; O segundo projeto de impacto chama-se “Olhos que Nos Servem” (PROEX nº 4.158), uma iniciativa gerenciada pelo NARPO com objetivo de

Thiago George Cabral Silva¹
Altoé, Guilherme Agrizzi¹
Sampaio, João Oliveira¹
Rabelo, Amanda Castello¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

atender profissionais vinculados direta e indiretamente à UFES/HUCAM/EBSERH, dentre servidores que atuam nos hospitais, professores, terceirizados, que muitas vezes encontram dificuldades para agendar uma consulta com o Oftalmologista; Em terceiro lugar a “Liga Acadêmica de Oftalmologia do Espírito Santo – LAOFES” (PROEX nº 2.691), uma proposta que reúne a cada ano 20 novos estudantes de graduação, de múltiplas instituições de ensino superior da capital, interessados em aprofundar seus conhecimentos na área. A LAOFES é o principal elo entre a graduação e profissionais oftalmologistas, sendo a força motriz do voluntariado de todas ações práticas desenvolvidas, como a Ação pelo Diabetes. Além dessa, os membros da liga organizaram em 2024 a campanha “De Olho nos Olhinhos UFES/HUCAM”, parte da ação conscientização nacional sobre o retinoblastoma - um câncer que afeta a retina, especialmente em crianças - coordenada pelo apresentador de TV Tiago Leifert. O modelo de ação do qual a LAOFES idealizou foi único e ganhou destaque no Brasil, por meio da adoção de um formato de mutirão, que além de conscientização, ofereceu atendimentos nos quais foram beneficiadas mais de 60 crianças em uma manhã de sábado no HUCAM. Já no desenvolvimento da escrita científica, no ano de 2024 os membros da LAOFES elaboraram mais de 20 relatos de casos/experiência e temas livres submetidos em congressos nacionais e internacionais (CBO, SIMASP, COUSP, Simpósio de Inovação e Gestão na Saúde SEBRAE/iNOVA, Jornadas Acadêmicas UFES, UVV, EMESCAM...) - ao todo, desde o início do NARPO, mais de 40 casos já foram apresentados. O vínculo com o NARPO se faz essencial para a gestão dos casos elaborados bem como na supervisão e correção da escrita feita pelos coordenadores do programa. Além desses trabalhos, atualmente seis membros da Liga, e que são necessariamente membros NARPO, desenvolvem projetos de iniciação científica (descritos abaixo), sendo quatro estudantes bolsistas e dois voluntários; por fim, o quarto e mais novo projeto “Visão Jovem: Erradicando Erros Refrativos (miopia, astigmatismo e hipermetropia)” com diagnóstico diferencial de Ceratocone (PROEX nº 4.441) será implementado no próximo ano, sob orientação da coordenadora Dra. Júlia Polido. A ação terá o formato de mutirão para atender crianças e adolescentes com alguma queixa visual e excluir outras doenças graves, com foco no Ceratocone - uma doença que altera o formato da córnea e pode levar a necessidade de transplante de córnea e progredir para cegueira. A estimativa é atender 100 pacientes, oferecer óculos àqueles que necessitarem e acompanhamento ambulatorial contínuo aos diagnosticados com ceratocone.

Na área do ensino, o NARPO gerencia o projeto Grand Round Oftalmo UFES (PROEX nº 3.382), uma série de eventos científicos que têm por objetivo trazer discussões de casos clínicos desafiadores e inovações na área na presença de autoridades nacionais, oftalmologistas locais, residentes, profissionais da área da saúde envolvidos e membros da indústria. Histo-

ricamente o Grand Round é uma metodologia de discussão de casos clínicos a beira-leito e que com o passar do tempo evoluiu para a sala de aula, o que possibilitou a participação de diversos atores na discussão. No ano de 2023 foram realizados quatro eventos, contando com a presença de mais de 200 participantes e com pelo menos um professor convidado de outra universidade brasileira de referência com o apoio UFES/HUCAM/CCS. Em 2024 o evento cresceu e com auxílio do edital FAPES de apoio a eventos técnico-científicos e passou a se chamar Simpósio de Oftalmologia da UFES. Nesse ano foram realizados dois simpósios com apoio FAPES e em cada evento pelo menos quatro palestrantes/pesquisadores de renome nacional e internacional vieram de instituições de outros estados, como UNIFESP, UFMG e FIOCRUZ. O primeiro simpósio contou com mais de 100 participantes e o segundo 150 (capacidade máxima do auditório CAM), sendo importante destacar a presença dos médicos oftalmologistas do serviço HUCAM/UFES, que colhem e aplicam diretamente os benefícios da educação continuada em oftalmologia para retribuir nas consultas aos mais de 3000 pacientes/mês atendidos no HUCAM/UFES.

No braço de pesquisa existem atualmente três linhas ativas sob gestão do NARPO e coordenação dos professores do Núcleo que merecem destaque. Em primeiro lugar i) uma linha de pesquisa que estuda a viabilidade de operar os dois olhos de catarata no mesmo dia. A catarata é a principal causa de cegueira reversível no mundo e sua incidência ultrapassa os 550 mil novos casos por ano no Brasil. Tradicionalmente, primeiro opera-se um olho e após um período de 15 a 30 dias o segundo. Nesse sentido, o projeto de pesquisa que há três anos é desenvolvido na forma de Iniciação Científica por alunos e coordenadores NARPO, investiga a segurança, eficácia e custo-benefício do método inovador, que já é realidade em países da América do Norte e Europa. Conforme literatura internacional e dados preliminares da pesquisa cirúrgica desenvolvida pioneiramente no HUCAM/UFES, o impacto positivo de se operar os dois olhos no mesmo dia é relevante para o SUS em termos de redução de custos e para o paciente, que ganha em qualidade de vida ao precisar de menos consultas pós operatórias e consequentemente menor exposição ao risco de locomoção e infecção hospitalar; ii) a segunda linha de pesquisa que merece destaque é na área da retinopatia diabética, uma complicação do diabetes que afeta os vasos da retina e pode causar a cegueira. Nessa linha os alunos e coordenadores estudam o perfil epidemiológico de pacientes que participam do mutirão “Ação pelo Diabetes” e investigam a eficácia da inteligência artificial brasileira EyerMaps, que integra o retinógrafo portátil utilizado na ação. iii) Por fim, a terceira linha estuda o conhecimento dos estudantes de medicina acerca da cirurgia oftalmológica de laser refrativo, para correção dos erros de miopia, astigmatismo e hipermetropia. Nota-se que há um déficit de formação nessa área e que o procedimento que é de alto impacto positivo na melhora da qualidade de vida ainda é pouco indicado, muitas vezes por falta de conhecimento sobre sua aplicabilidade.

Todos esses desenvolvimentos de projetos, benefícios aos usuários do SUS e formação de profissionais da área da saúde só são possíveis através da gestão integrada desenvolvida pelo NARPO. A articulação organizada entre coordenadores com conhecimento técnico especializado, membros bolsistas e voluntários proporciona

um ecossistema de crescimento coletivo em que a maior parte beneficiada é a sociedade.

PROJETO DE EXTENSÃO CONEXÕES E DIÁLOGOS ENTRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS, ANCESTRALIDADE NO CUIDADO E SABERES TRADICIONAIS^{II}

Projeto desenvolvido com apoio da FAPES, alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 3 que visa assegurar vida saudável e promover o bem-estar para todos, tendo como objeto o uso das plantas medicinais (PM) na saúde de comunidades tradicionais quilombolas. Destaca-se que no campo das políticas de saúde pública, as plantas medicinais vêm sendo abordadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (BRASIL, 2006, 2015) com desdobramento em outros marcos regulatórios como Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006) e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008).

A PNPIC (BRASIL, 2006, p. 19) corrobora que o

uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças.

A partir do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008), houve a criação do Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, com a atribuição de monitorar e avaliar este Programa, tendo como competência, entre outras, acompanhar as iniciativas de promoção à pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e inovações nas diversas fases da cadeia produtiva; avaliar as questões relativas ao impacto de políticas intersetoriais sobre plantas medicinais e fitoterápicos, reconhecendo a biodiversidade do nosso território bem como o uso sustentável decorrente do acesso às PM e ao conhecimento tradicional associado.

Sabe-se que o Brasil possui grande potencial com a maior diversidade vegetal do mundo, ampla sociodiversidade, uso de plantas medicinais vinculado ao conhecimento tradicional e tecnologia para validar cientificamente este conhecimento. Assim, vem crescendo o interesse popular e institucional no sentido de fortalecer a fitoterapia no SUS, sobretudo, na atenção básica no sistema público (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva, esse estudo alinha-se ao campo das políticas de saúde pública bem como no campo do cuidado e autocuidado por meio dos saberes tradicionais de comunidades quilombolas. Ressalta-se que essas comunidades se adaptaram a viver em regiões por vezes hostis, em geral, encontram-se na zona rural, contudo, existem quilombos em áreas urbanas e peri-urbanas, e, mantém suas tradições culturais, sustentando-se dos recursos naturais disponíveis ao mesmo tempo em que se tornaram diretamente responsáveis por sua preservação, interagindo com outros povos e comunidades tradicionais (BRASIL, SD).

A formação do quilombo marcou a transição de um período de escravidão para

CASTRO, Magda Ribeiro de^I
MELO, Livia Carla de^I
LAZARO, Aline Leite^I
OLIVEIRA, Isabella Gomes^I
CORDEIRO, Brunella^I

^IUniversidade Federal do
Espírito Santo

^{II}Projeto selecionado no Edital FAPES nº 12/2022 - UNIVERSAL EXTENSÃO, contou com bolsa FAPES no ano de 2023.

o camponês livre, formando comunidades remanescentes por grupos sociais com identidade étnica, ancestralidade, cultura entre outros elementos em comum, sendo inseridos na Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (BRASIL, 2013), por serem caracterizados como comunidades tradicionais que têm seus modos de vida, produção e reprodução social relacionados predominantemente com a terra.

Em 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizou pela primeira vez na história, o censo demográfico inserindo a população quilombola, apresentando a produção do IBGE (2023) que divulgou as primeiras estatísticas oficiais sobre esse grupo étnico no Brasil, totalizando 1.327.802 quilombolas, ou 0,65% da população, bem como demonstrou os territórios quilombolas oficialmente delimitados e o seu respectivo status fundiário, trazendo um panorama inédito da distribuição da população quilombola no Território Nacional.

Ressalta-se que entre os Territórios Quilombolas oficialmente delimitados por Unidades da Federação, segundo status fundiário, o Território quilombola de Linharinho, estudado neste projeto, foi mencionado no apêndice 2 do IBGE (2023).

Segundo o IBGE, São Mateus e Conceição da Barra, no Espírito Santo, são as cidades com maior população quilombola do estado, sendo que dos 78 municípios do Espírito Santo, 26 possuem população quilombola, obtendo um total de 15.652 pessoas em todo o estado. Conceição da Barra possui 27.458 habitantes no total, sendo 4.042 quilombolas. Já São Mateus possui 123.750 habitantes, sendo 6.290 quilombolas. Ainda de acordo com o Censo, são territórios quilombolas oficialmente delimitados no ES: Retiro, São Pedro, Serraria e São Cristóvão, Monte Alegre, Córrego Alexandre, Linharinho, Porto Grande, São Domingos, São Jorge, Morro da Onça e Roda D'água (IBGE, 2023).

Em 2023, ressalta-se outro marco que merece destaque, a Resolução nº 715, que dispõe sobre as orientações estratégicas para o Plano Plurianual e para o Plano Nacional de Saúde provenientes da 17ª Conferência Nacional de Saúde, abordando igualmente as prioridades para as ações e serviços públicos de saúde aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde, incluindo os quilombolas em alguns itens, sugerindo inclusive, a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Quilombola em âmbito federal, estadual e municipal, de modo a observar as especificidades em saúde desta população, respeitando e valorizando os saberes e práticas de cuidado em saúde da medicina tradicional e ancestral quilombola, promovendo a equidade em saúde e garantindo a sua implementação, avaliação e monitoramento (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2023).

Assim, mediante ao exposto, este projeto tem como objetivos: mapear o cuidado ancestral à saúde por meio do uso das plantas medicinais

em comunidades tradicionais quilombolas, localizadas em Conceição da Barra, microrregião nordeste do Espírito Santo (ES); conhecer essas práticas usando as PM em comunidades tradicionais quilombolas; elencar as plantas mais utilizadas nos territórios estudados; fortalecer o saber popular e valorizar sua integração com o saber acadêmico no que diz respeito a variadas formas de cuidado à saúde; promover o processo de ensino-aprendizagem através de projeto extensionista desenvolvido in lócus em ambientes sociais, culturais e produtivos reais, trazendo luz ao uso de PM no cuidado à saúde; estimular a integração da comunidade acadêmica com comunidades tradicionais por meio da identificação e diagnóstico de demandas locais, do desenvolvimento tecnológico colaborativo, da difusão e transferência de tecnologias, do compartilhamento mútuo de conhecimentos e da abordagem prática de questões contemporâneas complexas presentes no contexto social capixaba; promover a integração entre as ações de ensino, extensão e pesquisa, fortalecendo o Grupo de Pesquisa interprofissional PICsUFES®; estimular a publicação da produção tecnológica entre universidade e comunidades quilombolas estudadas, inovando nos processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do Espírito Santo; além de estimular o intercâmbio institucional e a interiorização da extensão no estado do Espírito Santo.

Estudo de campo, descritivo, qualitativo. A metodologia seguiu visitas in lócus nas comunidades tradicionais estudadas utilizando rodas de conversas com os quilombolas nos territórios de Santana, Cantagalo e Linharinho.

Também foi realizado acompanhamento das atividades educativas da Mestre de saber popular local em uma escola da região compartilhando com os estudantes conhecimentos sobre o uso das PM, em um evento organizado pela escola. No período da coleta de dados, foi possível acompanhar ainda uma atividade da Mestre Jurema Thomaz com acadêmicos do Ensino Fundamental de uma escola do território, acompanhados pela professora de Biologia, em uma atividade na roça no quilombo com várias espécies de PM como parte de um laboratório vivo que consistiu em um trabalho acadêmico na disciplina de Biologia.

Com a realização deste projeto foi possível atender aos objetivos propostos: mapeando o cuidado ancestral por meio do uso das PM para distintos agravos à saúde, como também conhecer os modos de manter vivo o saber ancestral desse território; elencando as PM mais utilizadas nas práticas de cuidado à saúde possibilitando a produção de materiais educativos sobre as PM e a história dos quilombos estudados, - materiais estes desenvolvidos em parceria com o território-, fortalecendo e integrando o saber popular e científico, promovendo igualmente o processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos no projeto. Destaca-se que tais materiais (vídeos sobre os quilombos e o uso de PM pela população local; catálogo de PM mais utilizadas nos quilombos e cartilha das PM) estão disponíveis gratuitamente nas mídias sociais youtube e instagram, a fim de difundir e compartilhar amplamente os conhecimentos obtidos com este projeto.

Ao realizar as atividades in lócus foi possível estimular o intercâmbio institucional e a interiorização da extensão no ES bem como a integração da comunidade aca-

dêmica com comunidades tradicionais permitindo troca de saberes no efetivo processo de Extensão Universitária. Ainda como resultados, evidenciou-se o desenvolvimento tecnológico colaborativo, com compartilhamento mútuo de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber bem como contribuindo para a articulação entre ensino-pesquisa-extensão numa verdadeira relação entre universidade-sociedade.

Ainda como produtos do referido projeto destacam-se apresentação deste no IV Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, evento organizado com apoio da OPAS e do Ministério da Saúde (em 2023) e apresentação no seminário da FAPES (em 2024) favorecendo sua difusão e divulgação.

Conclui-se com a realização deste projeto a importância da indissociabilidade entre extensão ensino-pesquisa permitindo produzir e difundir conhecimentos por meio da integração entre saberes, impactando favoravelmente na formação das estudantes da graduação e pós graduação que participaram deste, sobretudo, na geração de produtos junto à comunidade estudada, impactando a todos os envolvidos durante o processo transformador, sobretudo, no modo de viver, de se relacionar com a natureza, com as PM, com a produção da saúde e com o saber ancestral.

Igualmente destaca-se o impacto nas perspectivas social e cultural, inovando na transferência de conhecimentos, ampliando oportunidades educacionais entre os saberes populares e a universidade por meio de uma profícua interação dialógica.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
2. BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. **Informações Quilombolas**. SD. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/informacoes-quilombolas>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, FAPES - Projeto - 4 de 8 Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.
6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2015.
7. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Ministério da Saúde, Resolução nº 715, de 20 de julho de 2023. **Dispõe sobre as orientações estratégicas para o Plano Plurianual e para o Plano**

Nacional de Saúde provenientes da 17ª Conferência Nacional de Saúde e sobre as prioridades para as ações e serviços públicos de saúde aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/3092-resolucao-n715-de-20-de-julho-de-2023>>. Acesso em 16 de agosto de 2023.

8. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022. Quilombolas:** Primeiros resultados do universo. 2023. Disponível em: <https://nada.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=37415>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.